

Editorial

Os arquivos pessoais têm se consolidado como fontes indispensáveis para a compreensão das trajetórias individuais e coletivas, oferecendo uma perspectiva única sobre a construção de identidades. Documentos como correspondência, diários, fotografias e outros registros de caráter privado revelam narrativas que muitas vezes escapam dos arquivos oficiais, permitindo uma abordagem mais plural da história. Em um momento em que novas demandas sociais, como a valorização da diversidade, equidade e inclusão, ganham destaque, os arquivos pessoais assumem um papel fundamental ao dar visibilidade a diferentes grupos e experiências, contribuindo para a construção de uma memória coletiva mais diversa e abrangente.

O campo dos arquivos tem se transformado com o avanço das tecnologias e as novas demandas por maior acesso à informação e transparência. A digitalização, o surgimento de documentos digitais e o compartilhamento online expandiram as possibilidades de preservação e difusão, permitindo que acervos antes restritos alcancem um público mais amplo e democratizem seu uso por pesquisadores, educadores e a sociedade em geral. No entanto, essa ampliação também traz desafios, como a garantia de segurança, privacidade e conservação digital, além da necessidade de adaptar os arquivos às demandas contemporâneas por acessibilidade e participação social. Esses acervos, ao refletirem novas vozes e experiências, tornam-se cruciais para uma sociedade mais inclusiva e conectada às suas múltiplas memórias e identidades.

Esta Seção Especial é dedicada aos desdobramentos do Evento: "**Arquivos Pessoais e Sociedade: Preservação e Acesso na Contemporaneidade**", realizado na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2024. O evento foi fruto de uma parceria entre a Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por meio do Laboratório e Grupo de Pesquisa APP, contando com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), que viabilizou sua realização.

Ao longo de três dias, foram apresentados 29 trabalhos, distribuídos em três modalidades, abordando uma ampla gama de temas que resultaram nesta publicação, composta por 10 deles. O artigo "Desafios na representação descritiva da Coleção Pessoal Nélida Piñon da biblioteca do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro" discute as dificuldades enfrentadas pela equipe na catalogação da coleção da autora. Já o trabalho "O arquivo futuro: as imagens vernaculares como arquivo de um documentário contemporâneo" reflete sobre o uso de imagens pessoais no documentário *Panorama*.

A história do acervo de Amaral Gurgel é apresentada em “Cultura popular e memória familiar: o acervo pessoal de Amaral Gurgel”, onde se analisa os objetos de memória guardados pela família e os relatos orais desses sujeitos. No artigo “Arquivo Percival Farquhar: a pesquisa, o processamento técnico e a difusão do acervo”, explora-se o processo de organização desse material, sob custódia da Biblioteca Nacional.

O estudo “Arquivo Stefania Bril: um relato de experiência interdisciplinar” aborda o tratamento arquivístico e museológico do acervo da fotógrafa, crítica e gestora cultural, hoje preservado no Instituto Moreira Salles (IMS). Outro acervo feminino é explorado em “Acesso e reflexões sobre ações de preservação digital: Arquivo Pessoal Nise da Silveira”, com ênfase nas estratégias de preservação digital aplicadas.

A questão de gênero também aparece no artigo “Representação subversiva de Rose Marie Muraro nos arquivos e no movimento feminista do Brasil”, destacando o papel de Muraro neste movimento durante o período ditatorial brasileiro. Em “Os documentos do caos: acervo de Ildásio Tavares, considerações interdisciplinares para cultura, memória e patrimônio”, discutem-se as técnicas arquivísticas aplicadas a este acervo de relevância para a cultura afro-brasileira.

O trabalho “Contando outras histórias: os arquivos pessoais e os centros de documentação e memória universitários” propõe uma reflexão sobre o papel dos centros de documentação na preservação de arquivos privados, com destaque para o Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista – Cedem/Unesp. Por fim, “Entre fundos e coleções: o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e seus instrumentos de pesquisa” analisa os recursos oferecidos pela instituição, essenciais para o acesso ao material sob sua guarda.

Dessa forma esperamos que as contribuições aqui reunidas inspirem novas reflexões e práticas, incentivando o contínuo diálogo entre profissionais, pesquisadores e interessados na preservação de documentos pessoais e sua inserção no tecido social. Pretendemos, nesta publicação não apenas documentar as discussões e avanços apresentados no evento, mas também reafirmar a importância de garantir que os arquivos pessoais sejam acessíveis e preservados para as futuras gerações, colaborando assim para a construção de uma memória coletiva mais inclusiva e diversificada.

Patricia Ladeira Penna Macêdo (UNIRIO)
Carolina Gonçalves Alves (CPDOC FGV)
Renato Crivelli Duarte (UNIRIO)